

A dramatização com fantoches

Através das observações feitas ao grupo e informações recolhidas junto da educadora, a preparação de uma actividade recorrendo à dramatização foi a melhor estratégia para a continuação da temática já abordada pela educadora: a alimentação.

“A dramatização (...) é a teatralização de situações reais ou inspiradas na realidade ou ainda imaginadas que podem ser exploradas pedagogicamente.” (Correia, 2009)

Ao assistir a um ensaio das crianças de uma dramatização de uma história intitulada *O dia em que a mata ardeu*, foi possível observar que o grupo consegue dramatizar uma história, sabendo qual o seu papel na dramatização, os gestos a executar, o tempo a aguardar a sua vez de entrar em cena, sempre com a ajuda e orientação da educadora Cristina. Contudo, o *fazer*, por vezes sobrepõe-se ao *ouvir*, pois esta história, contada em roda no grande grupo, com a presença das alunas para que estas ouvissem a história e ficassem a par da narrativa, não correu da melhor forma. Como o grupo já tinha conhecimento da história, esta não lhes interessou, gerando comunicações paralelas entre as crianças, acabando por se gerar murmúrios que acabaram por incomodar a leitura feita pela educadora Cristina. Este momento mostra que o educador, nestas situações, deve ter estratégias preparadas caso a leitura de histórias não capte a atenção do grupo, como por exemplo, questionar assuntos relacionados com as acções da história de forma a envolve-las no conto e reconto da mesma. (Caiado in <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/como-contar-historias.htm>)

Mas apesar deste reconto não ter corrido da melhor forma, o mesmo não se pode dizer da sua dramatização na sala. Constatou-se o gosto que as crianças têm pela dramatização de histórias e também pelo gosto de fantoches, pois o grupo tinha alguns fantoches elaborados de actividades anteriores e gostava de os colocar em momentos de brincadeira livre antes da rotina diária.

Neste sentido, partindo de uma história conhecida e trabalhada já anteriormente pelas educadoras e pelas crianças, *A Casa da Mosca Fosca*, foram utilizadas duas personagens que incorporam esta história: a Mosca Fosca e o Sapo Larapo, sendo o ponto de partida para abordar o tema do piquenique, actividade de lazer e os diferentes tipos de refeições que as crianças já estão familiarizadas, mas fazendo a ponte com o tema da alimentação, mais precisamente os alimentos que se devem levar quando se faz um piquenique. A escolha desta história e das personagens recaiu também no facto de

na narrativa, a personagem Mosca Fosca, construiu uma casa nova. Então, partindo desta situação descrita na história, fez-se a ponte com o suposto piquenique realizado no jardim da sua casa nova, sendo uma surpresa para o Sapo Larapo.

“O teatro com recurso aos fantoches pode também ser preparado como síntese de trabalhos escolares (...) sendo um método de aprendizagem no âmbito de qualquer disciplina escolar. Assim como, para os mais pequenos, um meio de aprendizagens e desenvolvimento da linguagem e comunicação.” (Correia, 2009: 6)

Esta dramatização feita com fantoches envolveu sempre as crianças no que respeita a respostas e sugestões sobre o tema a desenvolver, dando oportunidade a todas de se exprimirem e partilharem ideias e sugestões. Correia (2009) citando Aguilar (2001) refere que o jogo dramático é um ponto de partida para o desenvolvimento humano e a promoção do encontro e partilha de ideias.

Segundo a educadora Noémia, a utilização de alimentos, alguns verdadeiros, outros de plástico, não foi a melhor estratégia pois durante a dramatização, algumas crianças queriam mesmo comer os alimentos ou beber os sumos que foram levados, havendo esta linha ténue entre a fantasia e a realidade, que pode levar a que as crianças não percebam que toda a dramatização “é a fingir”.

Após a dramatização, foi dada a oportunidade de as crianças manipularem os fantoches utilizados, fazendo uma pequena actividade de exploração dos fantoches e a criação de diálogos espontâneos por parte das crianças. Algumas até tentavam imitar as vozes destas personagens, com vozes agudas e graves, recriando a narrativa contada anteriormente, existindo a dificuldade em contar outras histórias.

Leenhardt (1974) citado por Correia (2009) afirma que todos os meios de expressão de expressão nele encontram-se reunidos: verbais, gestuais, manuais, plásticos e musicais, destacando-se o contributo da palavra que nos jogos espontâneos com fantoches é um dos principais elementos de expressão, facilitando-a.

Referências bibliográficas

Correia, Ana Rita (2009). *A Pedagogia em Movimento*. Expressões Artísticas para uma ação educativa. Dissertação de Mestrado (Documento cedido pela docente Ana Rita Correia na unidade curricular de Expressão Dramática)